



# IAE-FINDES

## INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 10, junho de 2022

## COM ALTAS EM TODOS OS SETORES, ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO CRESCE 4,4% NO 1º TRIMESTRE DE 2022

No 1º trimestre de 2022, a economia capixaba apresentou desempenho positivo nas três análises comparativas<sup>1</sup>, resultado do desempenho favorável em todos os setores da economia.

O mesmo cenário pode ser verificado para o PIB do Brasil, mas com determinadas ressalvas sobre os setores, sobretudo a indústria e a agropecuária, que performaram melhor no estado se comparado ao país (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil por setor de atividade econômica (%) – 1º trimestre de 2022

Taxas (%)	Espírito Santo				Brasil			
	IAE-Findes	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	2,3	8,5	1,1	3,2	1,0	-0,9	0,1	1,0
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	4,4	3,7	0,5	6,6	1,7	-8,0	-1,5	3,7
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	8,9	-0,4	7,7	10,1	4,7	-4,8	3,3	5,8

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na comparação do **1º trimestre de 2022 em relação ao 1º trimestre de 2021**, a economia do Espírito Santo cresceu 4,4%, impulsionada por todas as atividades econômicas, totalizando a quinta alta consecutiva nessa base de comparação (Gráfico 1).

O setor de serviços capixaba avançou 6,6% no período e, por apresentar a maior participação sobre a estrutura econômica do estado (58%)<sup>2</sup>, contribuiu com 3,8 pontos percentuais (p.p.) sobre o crescimento econômico local na análise interanual, maior contribuição entre os setores.

<sup>1</sup> Para o primeiro trimestre do ano a análise interanual (1º tri 2022/1º tri 2021) e a análise de acumulado do ano são coincidentes, pois tratam do mesmo período, por isso nesse relatório comenta-se apenas a relação interanual.

<sup>2</sup> Considera o valor adicionado do setor no PIB capixaba em 2019, segundo o SCR/IBGE.

Em geral, o desempenho positivo do setor de serviços está correlacionado com o processo de superação da pandemia da Covid-19.

No 1º trimestre do ano passado, apesar de não ter sido o período mais crítico da pandemia em termos de adoção de medidas restritivas, ainda estavam presentes determinadas obrigatoriedades contra a Covid-19, principalmente devido à nova onda que ocorreu no país e no estado entre março e abril, somada a uma baixa cobertura vacinal.

Já em 2022, essas medidas foram bastante flexibilizadas e a vacinação já se encontra avançada com as doses de reforço e uma cobertura populacional maior, viabilizando a consolidação da retomada da demanda por atividades de serviços presenciais, favorecendo o bom resultado do setor.

Outro setor que apresentou resultado positivo, frente ao 1º trimestre de 2021, foi o da agropecuária capixaba que, ao avançar 3,7%, colaborou com 0,1 p.p. sobre resultado do indicador geral (4,4%). O destaque deste setor foi o aumento de 4,2% no ramo da agricultura, influenciada

pela maior produção de café, banana, pimenta do reino e tomate.

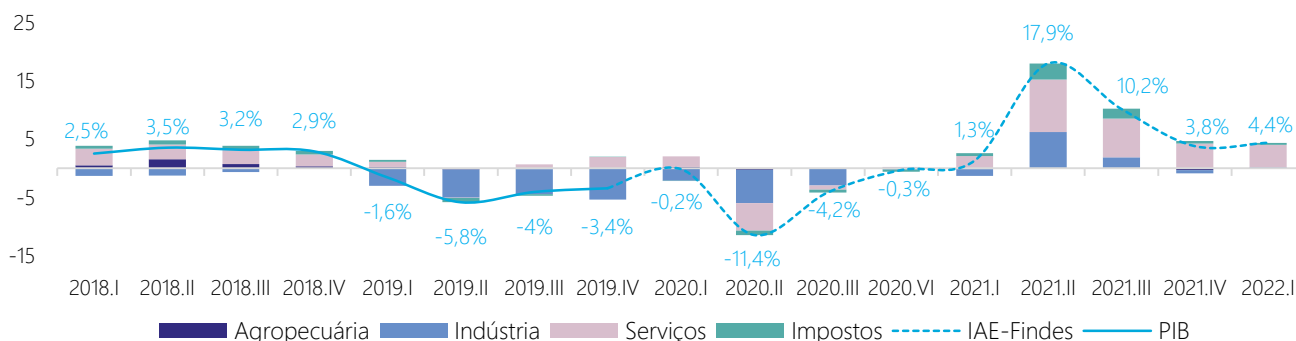
Por sua vez, o setor industrial registrou variação de +0,5% no trimestre e, ao representar 22% da estrutura econômica capixaba<sup>3</sup>, também influenciou em 0,1 p.p. o desempenho de 4,4% da economia do estado.

A despeito de um cenário externo desafiador, marcado pela eclosão da guerra na Ucrânia e pela persistência dos gargalos nas cadeias globais, que provocaram elevação dos custos de produção, o setor industrial no estado apresentou resultado positivo, puxado, principalmente, pela indústria de transformação (6,1%) e pela indústria da construção (3,5%).

Para o Brasil, o PIB cresceu 1,7% na análise interanual, influenciado pelo avanço de 3,7% do setor de serviços, que representa uma parcela maior da estrutura econômica nacional (se comparada com a estadual), na ordem de 70%<sup>4</sup>. Os demais setores, a agropecuária e a indústria, recuaram 1,5% e 8,0%, respectivamente, no período.

Gráfico 1 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes\* do ES e composição\*\* (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração: Findes/Observatório da Indústria.

#### Contribuição\*\* dos setores na variação do 1º tri/2021 (1,1%)

Serviços: 3,8 p.p.; Impostos: 0,4 p.p.; Indústria: 0,1 p.p.; Agropecuária: 0,1 p.p.

<sup>3,4</sup> Considera o valor adicionado do setor no PIB capixaba em 2019, segundo o SCR/IBGE.

Na comparação do 1º trimestre de 2022 contra o 4º trimestre de 2021, com o ajuste sazonal, a atividade econômica capixaba cresceu 2,3%, voltando a registrar patamares positivos nesta base de comparação (Gráfico 2). Assim como observado na análise interanual, todos os setores apresentaram variações positivas: a agropecuária (8,5%), os serviços (3,2%) e a indústria (1,1%).

No país, o PIB registrou avanço de 1,0% frente ao trimestre imediatamente anterior, totalizando três crescimentos consecutivos. Entre as atividades, apenas a agropecuária apresentou desempenho negativo (-0,9%), sendo que a indústria ficou relativamente estável (+0,1%) e os serviços ampliaram 1,0%.

Com estes resultados, no 1º trimestre de 2022, a economia do Espírito Santo se situou 6,0% acima do

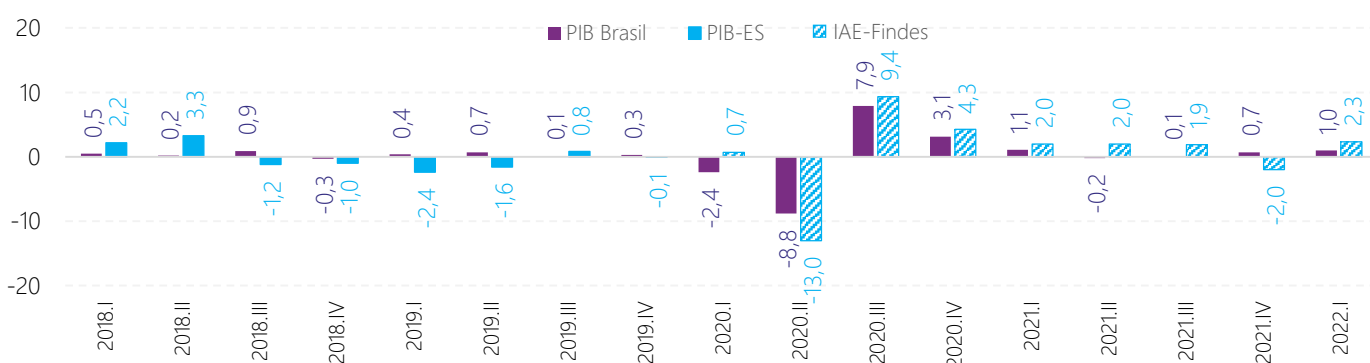
período pré-pandemia (4º trimestre de 2019)<sup>5</sup>. Por sua vez, a nível nacional, a atividade econômica ficou em um patamar de 1,6% a frente daquele período.

Na análise do acumulado em quatro trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores, a economia do estado registrou alta de 8,9%, em parte explicada pela base de comparação marcada pelos efeitos negativos da pandemia entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2021. Com a exceção da agropecuária (-0,4%) as atividades dos serviços (10,1%) e da indústria capixaba (7,7%) cresceram no período.

Para o Brasil, o PIB acumulou alta de 4,7% em quatro trimestres, também influenciado pelos serviços (5,8%) e pela indústria (3,3%), ao passo que a agropecuária recuou 4,8%.

Gráfico 2 – Taxa de variação marginal do PIB/IAE-Findes\* (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil					
	2020.VI	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	4,3	2,0	2,0	1,9	-2,0	2,3	1,1	-0,2	0,1	0,7	1,0
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-0,3	1,3	17,9	10,2	3,8	4,4	1,3	12,3	4,0	1,6	1,7
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-4,1	-3,7	3,3	7,1	8,1	8,9	-3,5	1,9	3,9	4,6	4,7

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

<sup>5</sup> O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE/FGV) datou o 1º trimestre de 2020 como o início da recessão relacionada à pandemia da Covid-19, medido pelo PIB trimestral do Brasil.



## INDÚSTRIA

A atividade industrial capixaba, composta pelos segmentos das indústrias extrativas, indústrias de transformação, energia e saneamento<sup>6</sup> e construção, apresentou resultados positivos no 1º trimestre de 2022

em todas as bases de comparação. Na abertura por atividade industrial, com exceção da indústria extrativa, todas as demais atividades registraram crescimentos no início de 2022 (Tabela 3).

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria do ES (%) – 1º trimestre de 2022

Taxas (%)	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,1	-7,6	8,6	0,6	3,8
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	0,5	-4,4	6,1	5,1	3,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	7,7	-7,4	13,9	6,3	26,9

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **1º trimestre de 2022 em relação ao 1º trimestre de 2021**, a indústria do Espírito Santo apresentou avanço de 0,5% e voltou a registrar patamares positivos (Gráfico 3). Este desempenho foi resultado dos crescimentos nas indústrias de transformação (6,1%), em energia e saneamento (5,1%) e na construção (3,5%), os quais compensaram o recuo na indústria extrativa (-4,4%).

Ao responder por 37% da estrutura industrial capixaba<sup>7</sup>, a contração de 4,4% da indústria extrativa foi responsável por contribuir negativamente com -2,1 p.p. sobre o indicador geral do setor (0,5%). Com essa queda, a indústria extrativa capixaba acumulou 19 resultados negativos consecutivos nesta base de comparação interanual, demonstrando perda de dinamismo do setor no estado. Em especial neste trimestre, vale ressaltar que a

produção de pelotas de minério de ferro, atividade que responde por 29% do setor extrativo no estado, cresceu 13,0%, mas não compensou a queda de 10,8% na atividade de petróleo e gás (que responde por 71% do setor).

Já a indústria de transformação, segunda maior atividade no estado, ao responder por 36% da estrutura industrial local<sup>8</sup>, cresceu 6,1% e contribuiu com 1,8 p.p. no crescimento do setor. Após recuar no trimestre anterior (-1,1%), a atividade da transformação voltou a registrar variação positiva nesta análise comparativa.

Por sua vez, a construção, com participação de 17% na indústria capixaba<sup>9</sup>, respondeu por 0,4 p.p. no indicador da indústria ao avançar 3,5% e totalizou seis trimestres consecutivos de contribuições positivas.

<sup>6</sup> A série também pode ser lida como eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

<sup>7,8,9</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

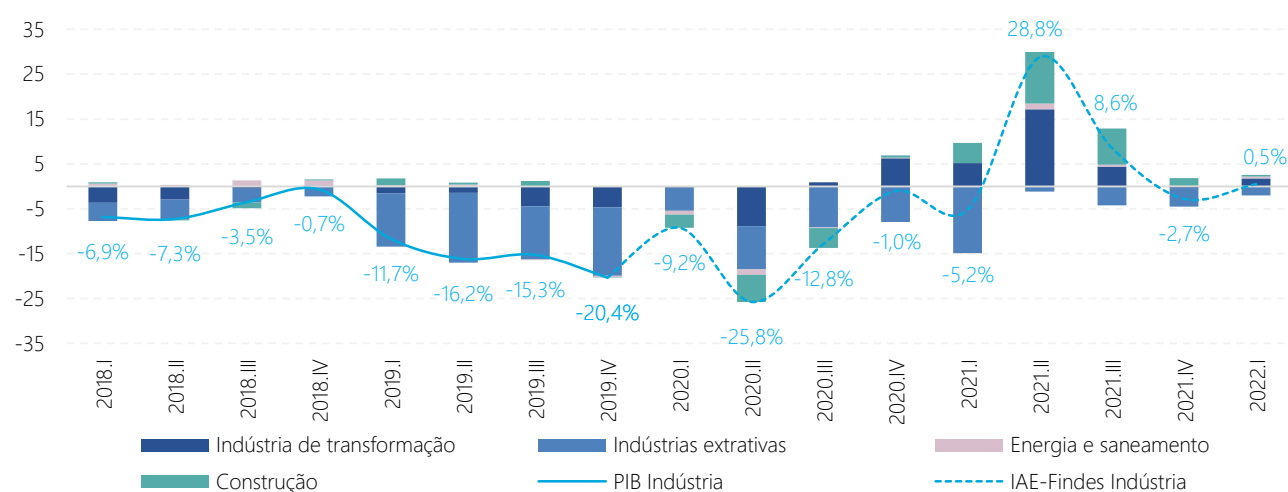
Já a atividade de energia e saneamento, a qual representa 10% da estrutura industrial capixaba, contribuiu com 0,4 p.p. ao crescer 5,1%, contabilizando também seis resultados positivos consecutivos.

Diferentemente do que foi observado para o Espírito Santo, no Brasil, a atividade industrial recuou 1,5% na

análise do 1º trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado foi influenciado pelas quedas nas indústrias extrativa (-2,4%) e de transformação (-4,7%), as quais não compensaram os avanços nas indústrias de energia e saneamento (7,6%) e da construção (9,0%).

Gráfico 3 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes\* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



#### Contribuição\*\* das atividades industriais na variação do 1º tri/2022 (0,5%)

Extrativa: -2,1 p.p.; Transformação: 1,8 p.p.; Construção 0,4 p.p. e Energia e saneamento: 0,4 p.p.

(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na **comparação do 1º trimestre de 2022 contra o 4º trimestre de 2021**, com o ajuste sazonal, a atividade industrial capixaba cresceu 1,1%. Assim como observado na análise interanual, com exceção da indústria extrativa, que recuou 7,6%, foram responsáveis pelo desempenho positivo da indústria estadual na análise marginal, as indústrias de transformação (8,6%), de construção (3,8%) e de energia e saneamento (0,6%).

No país, o setor industrial ficou praticamente estável (0,1%) frente ao trimestre imediatamente anterior, pois a queda da indústria extrativa (-3,4%) foi balanceada pelos avanços nas demais atividades – energia e saneamento (6,6%), indústria de transformação (1,4%) e construção (0,8%). Com estes resultados, no primeiro trimestre de 2022, o setor industrial capixaba se situou 2,5% abaixo

do período pré-pandemia (4º trimestre de 2019). Por sua vez, a nível nacional, o setor industrial ficou em um patamar 0,2% abaixo daquele período.

Na **análise do acumulado em quatro trimestres**, a indústria capixaba registrou alta de 7,7%. Nesta base de comparação, que ocorre em relação a um período marcado pelos efeitos diretos da pandemia sobre as atividades econômicas, todos setores industriais capixabas apresentaram expressivas variações, com destaque para os avanços na construção (26,9%) e na indústria de transformação (13,9%).

Para o Brasil, o desempenho da indústria total também foi positivo, com aumento de 3,3% nos últimos quatro trimestres.

## INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

No 1º trimestre de 2022, a indústria extrativa do Espírito Santo apresentou recuo em todas as bases de comparação (Tabela 3).

No estado, este setor se destaca pelo perfil exportador, tendo como principais atividades a extração de petróleo e gás natural e a pelotização do minério de ferro<sup>10</sup>.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias extrativas do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo								
	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	10,8	-27,0	2,9	-6,9	-9,8	13,9	-7,4	-4,0	<b>-7,6</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-13,7	-25,8	-24,4	-21,2	-39,2	-1,9	-10,6	-11,1	<b>-4,4</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-27,6	-25,4	-25,1	-21,2	-27,4	-22,9	-19,6	-17,0	<b>-7,4</b>

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise interanual, **1º trimestre de 2022 contra o 1º trimestre de 2021**, a indústria extrativa capixaba registrou queda de 4,4%. Com este resultado, o setor totaliza 19 recuos consecutivos nesta base comparativa (Gráfico 4).

A queda na produção de petróleo e gás natural no 1º trimestre de 2022 foi o fator que mais contribuiu para o desempenho negativo do setor extrativo. Esta atividade, que responde pela maior parte (71%)<sup>11</sup> da indústria extrativa do Espírito Santo, ao recuar 10,8% frente ao mesmo trimestre de 2021, contribuiu com -8,0 p.p. na variação negativa da indústria extrativa do estado (Gráfico 4).

Segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o volume extraído de petróleo e gás natural no Espírito Santo atingiu 17,5 milhões de barris equivalentes (boe) no 1º trimestre de 2022. Esta quantidade é inferior tanto em relação à

extraída no mesmo período do ano passado (-24,4%), quanto em comparação com a produzida no 4º trimestre de 2021 (-15,8%).

Vale ressaltar que esse resultado negativo na extração de petróleo e gás natural pode ser explicado pelo processo natural de decaimento dos principais campos de exploração do estado, já maduros.

Como consequência, o volume de petróleo e gás natural extraído no Espírito Santo vem perdendo participação no total produzido no Brasil. No 1º trimestre, o estado representou 5,1% do total produzido no país neste período.

Diferentemente do que ocorreu no estado, a nível nacional, a produção desses hidrocarbonetos registrou crescimento de 2,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, e de 4,3% em relação ao 4º trimestre de 2021.

<sup>10</sup> Os produtos resultantes dessas atividades são denominadas de commodities industriais e seus preços são determinados no mercado internacional. No trimestre, devido, principalmente, à guerra na Ucrânia, os preços desses minerais seguiram em alta. Contudo, as variações do IAE-Findes para o setor (Tabela 4) exprimem a atividade produtiva e, não necessariamente, o efeito preço.

<sup>11</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

Sobre a atividade extrativa de pelotização de minério de ferro, ao aumentar 13,0% em relação ao 1º trimestre de 2021, contribuiu positivamente com 3,6 p.p. sobre o indicador geral da indústria extrativa capixaba. No entanto, por responder por apenas 29% do setor<sup>12</sup>, o crescimento da atividade não foi suficiente para compensar a queda de 10,8% registrada na extração de petróleo e gás natural.

A produção de pelotas de minério de ferro pela Vale S.A no Espírito Santo, uma das maiores empresas desse segmento no estado, totalizou 3,6 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2022. Conforme apresentado no relatório trimestral da empresa<sup>13</sup>, esta quantidade foi

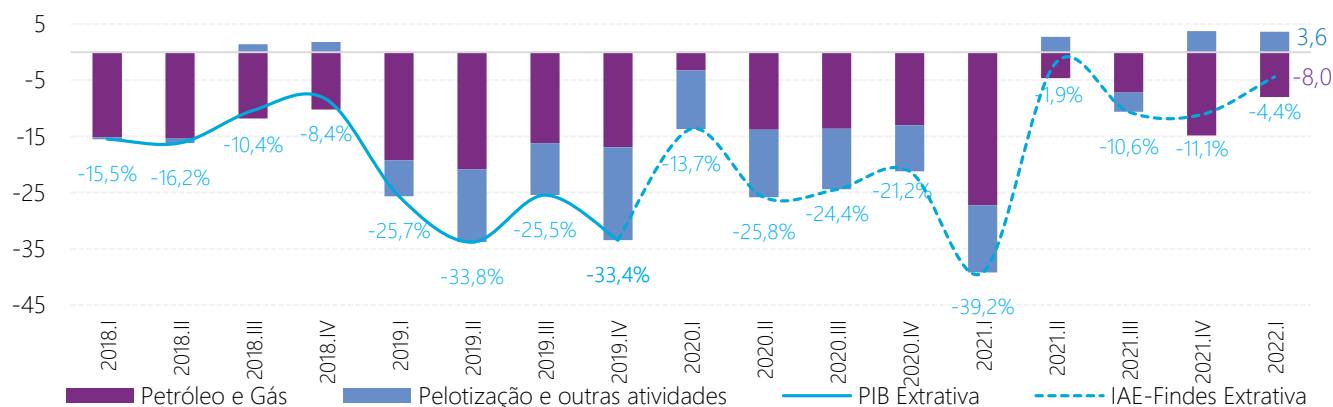
2,2% superior à produzida no mesmo trimestre do ano passado, período em que havia menor disponibilidade de insumos (*pellet feed*) vindos de Minas Gerais.

Já em comparação com o 4º trimestre de 2021, essa quantidade foi 23,3% inferior à produzida naquele período, devido a uma manutenção programada mais longa do que a esperada, em uma das seis usinas na planta no estado, que ocorreu no 1º trimestre de 2022.

Na contramão do observado para o estado, o setor de minerais ferrosos recuou no Brasil, devido ao impacto causado pelas chuvas, sobretudo em Minas Gerais, no início de 2022.

Gráfico 4 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes\* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na passagem do 4º trimestre de 2021 para o 1º trimestre de 2022, descontados os efeitos sazonais, a indústria extrativa recuou 7,6%, terceira contração consecutiva nesta base de comparação. Este resultado foi puxado pelas menores produções tanto no ramo de petróleo e gás natural, quanto no de pelotas. Com isso, o nível de atividade da indústria extrativa capixaba ficou 34,6% abaixo do comparativo com o período pré-pandemia (4º trimestre de 2019).

Para o país, o setor contraiu 3,4% no 1º trimestre frente ao trimestre imediatamente anterior. Com isso, o desempenho da indústria extrativa nacional foi 5,2% inferior ao nível pré-pandemia (4º trimestre de 2019).

Na análise do acumulado em quatro trimestres a indústria extrativa no Espírito Santo seguiu diminuindo as suas perdas, mas ainda ficou em patamares negativos ao contrair 7,4%. Já a indústria extrativa brasileira acumulou alta de 3,2% nesta base de comparação.

<sup>12</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

<sup>13</sup> Acesse em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/e263a9f3-f4b5-7559-5065-fc9888101a24?origin=1>

## INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria de transformação do Espírito Santo apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação na análise do 1º trimestre de 2022.

Já no Brasil, o setor recuou frente ao 1º trimestre de 2021, mas registrou variações positivas nas demais bases de análise.

Tabela 5 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias de transformação do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo								
	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,7	-22,4	30,4	11,9	1,5	0,5	-0,8	-2,3	<b>8,6</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-0,9	-24,7	2,7	17,4	15,0	48,8	13,0	-1,1	<b>6,1</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-8,1	-13,0	-9,3	-1,6	2,2	19,2	22,0	16,4	<b>13,9</b>

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do 1º trimestre de 2022 contra o 1º trimestre de 2021, a indústria de transformação cresceu 6,1%, impulsionada por 3 das 5 atividades consideradas no cálculo do IAE-Findes<sup>14</sup> (Gráfico 5).

O destaque foi o bom desempenho da fabricação de produtos alimentícios, que avançou 20,6% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Esta atividade responde por 21,5% da indústria de transformação capixaba<sup>15</sup> e contribuiu com 4,3 p.p. sobre o indicador geral do setor (6,1%) (Gráfico 6).

De acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), apurada pelo IBGE, os produtos analisados que registraram aumento de produção no estado no período e influenciaram a atividade foram os bombons e chocolates com cacau, as massas alimentícias frescas, as carnes de bovinas e os refrescos e sucos de frutas.

Outra atividade que apresentou um resultado de destaque foi a metalurgia, que cresceu 13,1% na análise interanual e acumulou 6 crescimentos consecutivos nesta base analítica (Gráfico 6). A metalurgia corresponde pela maior parcela (32,9%)<sup>16</sup> da indústria de transformação capixaba e contribuiu com 4,1 p.p. para o crescimento do setor.

De acordo com a PIM-PF, houve uma maior produção no estado de bobinas a quente de aço, lingotes e blocos de aço e ferro-gusa no 1º trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

No Espírito Santo, esse setor é influenciado pelas relações comerciais externas. No primeiro trimestre do ano, o valor exportado pela metalurgia capixaba cresceu 28,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Um dos maiores compradores dos produtos do setor foi os Estados Unidos, com 44,3% de participação.

<sup>14</sup> O IAE-Findes considera em seu cálculo as informações de quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) e a atividade de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Estas atividades somadas respondem por 68,4% do valor da transformação industrial do estado de 2019.

<sup>15, 16</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.



Além disso, a metalurgia do Espírito Santo apresenta importância relevante para o setor a nível nacional. Segundo dados do Instituto Aço Brasil<sup>17</sup>, o estado é o terceiro maior produtor de aço bruto e semiacabados do país.

Outra atividade que registrou crescimento frente ao 1º trimestre do ano passado, foi a fabricação de papel e celulose que cresceu 2,0% no estado e, ao responder por 17,4%<sup>18</sup> da indústria de transformação capixaba, contribuiu positivamente com 0,2 p.p. sobre o setor.

De acordo com o relatório trimestral da Suzano<sup>19</sup>, em termos gerais, o 1º trimestre do ano foi marcado por uma demanda sólida, sobretudo nos mercados da Europa e da América do Norte, e pelo aumento de preço da celulose. Por outro lado, também foi desafiador, devido ao aumento dos preços dos insumos, em especial os químicos, e aos entraves logísticos nas cadeias globais.

Da lado dos desempenhos negativos, a atividade de fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis recuou 3,2% no primeiro trimestre do ano em relação a igual trimestre de 2021, mas por

representar 2,5% da estrutura da indústria<sup>20</sup> de transformação capixaba, causou impacto de apenas -0,1 ponto percentual sobre o crescimento do setor.

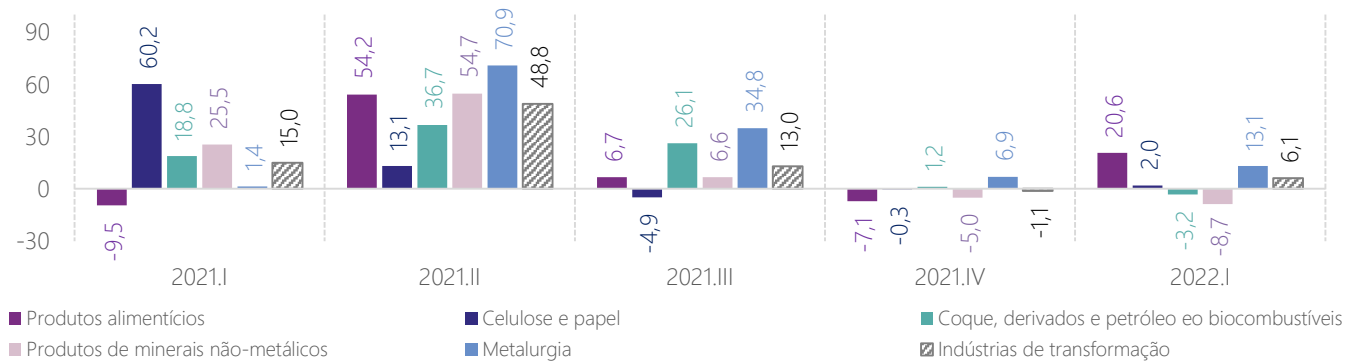
Por sua vez, outra atividade que registrou resultado negativo na análise interanual foi a fabricação de produtos minerais não-metálicos. A atividade responsável pela terceira maior participação na indústria de transformação capixaba (25,7%)<sup>21</sup> recuou 8,7%, gerando um efeito negativo de 2,4 p.p. sobre a indústria de transformação.

De acordo com a publicação da PIM-PF, o desempenho negativo do setor minerais não-metálicos no estado foi motivado pela menor produção de granito talhado ou serrado.

A despeito da queda na fabricação de produtos minerais não-metálicos, a atividade foi a segunda, entre aquelas da indústria de transformação, a gerar a maior quantidade de novas vagas de trabalho (692) na economia formal do estado no 1º trimestre de 2022, segundo dados do Novo Caged. Além disso, as exportações do setor, em termos de valor, cresceram 1,8% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Gráfico 5 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes das atividades das indústrias de transformação do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

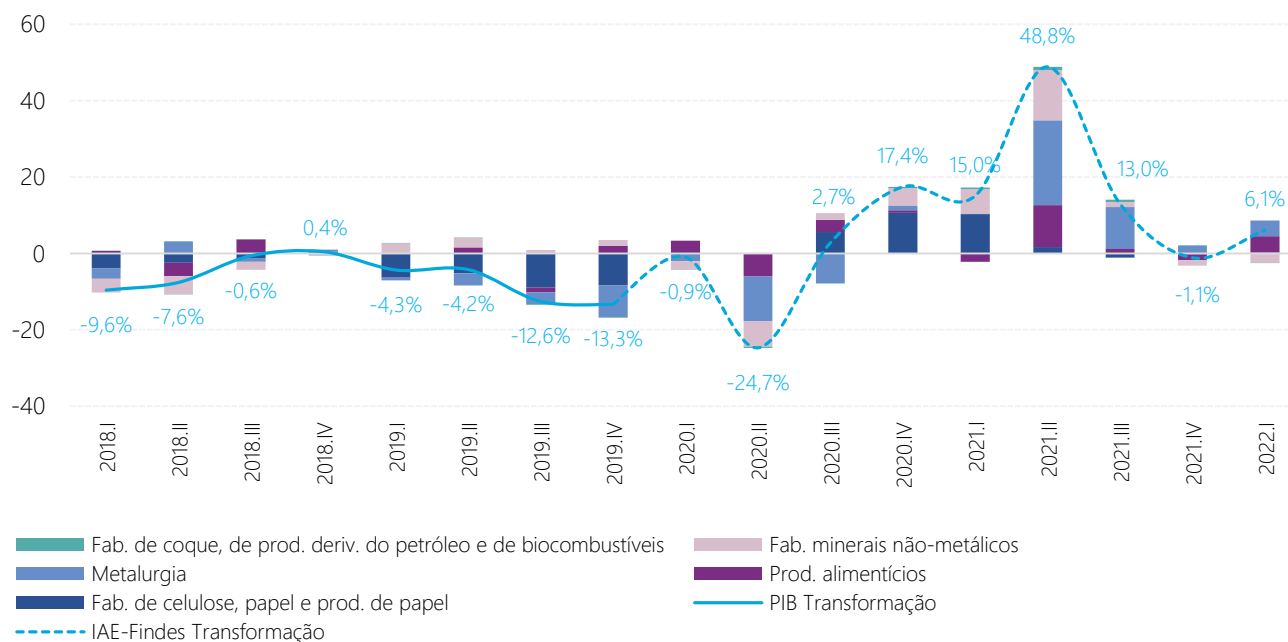
<sup>17</sup> Confira em: <https://acobrasil.org.br/site/estatistica-mensal/>

<sup>18, 20, 21</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

<sup>19</sup> Veja o relatório trimestral da Suzano S.A. em: [https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc\\_downloads/2022/05/1T22/Release-de-Resultados\\_1T22\\_PT\\_vFinal\\_com-p%C3%A1ginas\\_CVM.pdf](https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2022/05/1T22/Release-de-Resultados_1T22_PT_vFinal_com-p%C3%A1ginas_CVM.pdf)

Gráfico 6 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes\* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior

**Contribuição\*\* das atividades da indústria de transformação na variação do 1º tri/2022 (6,1%)**

Produtos alimentícios: 4,3 p.p.; Metalurgia: 4,1 p.p.; Fab. Celulose e Papel 0,2 p.p.; Fab. Minerais não metálicos: -2,4 p.p. e Fab. de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: -0,1 p.p.

(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

Na análise do 1º trimestre de 2022 contra o 4º trimestre de 2021, descontada a sazonalidade, a atividade da indústria de transformação estadual cresceu 8,6%, após registrar dois recuos consecutivos (no 3º e no 4º trimestres de 2021). Com este resultado, o setor manteve-se acima do patamar pré-pandemia (4º trimestre de 2019), superando em 26,1% o registrado naquele período.

Para o Brasil, a atividade da indústria de transformação avançou 1,4% em relação ao último trimestre de 2021,

encontrando-se, ainda assim, 1,2% abaixo do nível pré-pandemia.

Na análise do acumulado em quatro trimestres a indústria de transformação capixaba cresceu 13,9%, totalizando cinco crescimentos consecutivos (Tabela 5).

Para o Brasil, o resultado dessa atividade também foi de crescimento (2,0%), pela quarta vez consecutiva, porém com magnitudes cada vez menores.

## CONSTRUÇÃO E ENERGIA & SANEAMENTO

Na comparação do **1º trimestre de 2022 contra o 1º trimestre de 2021**, o setor de construção capixaba registrou alta de 3,5%, mantendo a sequência de resultados positivos iniciada no último trimestre de 2020.

Para o país, a indústria da construção apresentou crescimento de 9,0%. Especificamente a nível nacional, vale ressaltar que houve aumento de 2,2% das vendas de unidades residenciais no período, contudo, uma redução de 42,5% em novos lançamentos.

Conforme apontado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)<sup>22</sup>, este resultado é explicado pela redução na confiança dos empreendedores do setor quanto a estes lançamentos no país (sobretudo no que diz respeito aos empreendimentos do Programa Casa Verde e Amarela), motivada pelo aumento dos custos de produção e pela conjuntura econômica.

Já a indústria de energia e saneamento do Espírito Santo apresentou avanço de 5,1% nesta base de comparação, enquanto a nacional cresceu 7,6%.

Na **análise do 1º trimestre de 2021 contra o 4º trimestre de 2020**, na série livre de sazonalidade, a indústria da construção capixaba cresceu 3,8%, após recuar 4,3% no último trimestre de 2021.

A nível nacional, a construção registrou variação positiva de 0,8% nessa variação marginal.

Com estes resultados, o setor da construção capixaba já supera em 17,7% o patamar pré-pandemia, ao passo que no país, o setor se encontra 9,1% acima daquele período.

Na análise do **acumulado em quatro trimestres**, a indústria da construção capixaba apresentou expressivo avanço de 26,9%, totalizando 4 sequências de resultados positivos. Para o Brasil, o crescimento acumulado do setor foi de 11,3%.

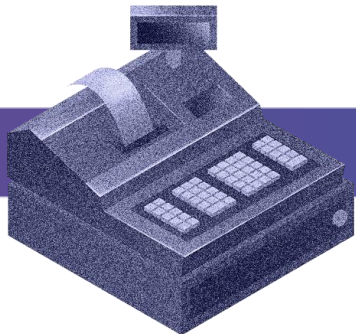
Já a indústria de energia e saneamento do estado acumulou alta de 6,3% no período, com a atividade em nível nacional registrando alta de 1,3%.

Tabela 7 – Taxas de variação do IAE-Findes de Energia e Saneamento e Construção do ES (%)

Taxas (%)	Energia e Saneamento					Construção				
	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-3,3	6,8	-0,3	-1,6	<b>0,6</b>	10,8	0,2	3,3	-4,3	<b>3,8</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	0,5	14,2	5,3	1,4	<b>5,1</b>	27,3	68,6	48,0	9,8	<b>3,5</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-3,0	3,6	5,2	5,1	<b>6,3</b>	-8,9	13,1	33,4	35,1	<b>26,9</b>

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Observatório da Indústria.

<sup>22</sup> Veja em: [http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/MERCADO\\_IMOBILIARIO\\_NACIONAL\\_1\\_TRIMESTRE\\_2022.pdf](http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/MERCADO_IMOBILIARIO_NACIONAL_1_TRIMESTRE_2022.pdf)



## SERVIÇOS

O setor de serviços capixaba, composto pelas atividades de comércio, transporte<sup>23</sup> e demais atividades de serviços<sup>24</sup>, apresentou resultados positivos em todas as bases comparativas no 1º trimestre do ano, com desempenhos acima do verificado para o setor a nível nacional (Tabela 6).

Tabela 6 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes dos Serviços do ES e do Brasil (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	3,6	1,0	3,5	-1,2	<b>3,2</b>	0,6	0,6	1,4	0,6	<b>1,0</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	3,5	16,3	11,4	7,0	<b>6,6</b>	-0,7	11,0	5,8	3,3	<b>3,7</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-1,4	4,3	7,6	9,4	<b>10,1</b>	-4,4	0,6	3,3	4,7	<b>5,8</b>

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **1º trimestre de 2022 contra o 1º trimestre de 2021**, o setor de serviços do Espírito Santo apresentou crescimento de 6,6%, impulsionado por todas as atividades pesquisadas.

A atividade de transportes registrou crescimento de 14,2% e contribuiu com 1,3 p.p. sobre o indicador geral do setor, pois representa 9%<sup>25</sup> da estrutura dos serviços do estado. Essa atividade têm apresentado crescimento de dois dígitos desde o 2º trimestre de 2021. O resultado do 1º trimestre de 2022 pode ser atribuído ao transporte aéreo de passageiro, tanto pelo aumento do fluxo de passageiros quanto pela queda nos preços das passagens aéreas no 1º trimestre do ano<sup>26</sup>. Outro fator que contribuiu para o resultado dessa atividade, foi a

performance positiva dos serviços relacionados ao transporte de cargas, na esteira do bom desempenho das exportações pelo estado.

A atividade de comércio, que representa 22% do setor de serviços capixaba<sup>27</sup>, avançou 6,4% na comparação interanual e contribuiu com 1,4 ponto percentual sobre o crescimento do setor. Esse resultado é explicado pelo aumento no volume de vendas do comércio varejista do estado, puxado pelas vendas nos ramos de material de construção, tecidos, vestuário e calçados, hipermercados e artigos farmacêuticos, além de outros artigos de uso pessoal e doméstico, conforme apontam os dados da Pesquisa Mensal de Comércio apurada pelo IBGE.

<sup>23</sup> Transporte de cargas e pessoas.

<sup>24</sup> As demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

<sup>25, 27</sup> De acordo com o Sistema de Contas Regionais (2019) do IBGE.

<sup>26</sup> O IPCA da Grande Vitória registrou queda de 23,0% nos preços das passagens aéreas no acumulado de janeiro a março de 2022.

Por sua vez, as atividades que representam o maior peso (69%) sobre o segmento de serviços, os demais serviços ampliaram 5,6% e responderam por 3,9 p.p. do avanço do setor.

Entre as demais atividades de serviços, o bom desempenho de atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, além das atividades financeiras, contribuiu positivamente para o resultado do 1º trimestre de 2022.

Com uma possível demanda reprimida, devido às restrições impostas pela pandemia, e a retomada dos serviços presenciais, o crescimento deste setor tem sido refletido sobre o mercado de trabalho formal capixaba. De acordo com o Novo Caged, dos 9.152 empregos

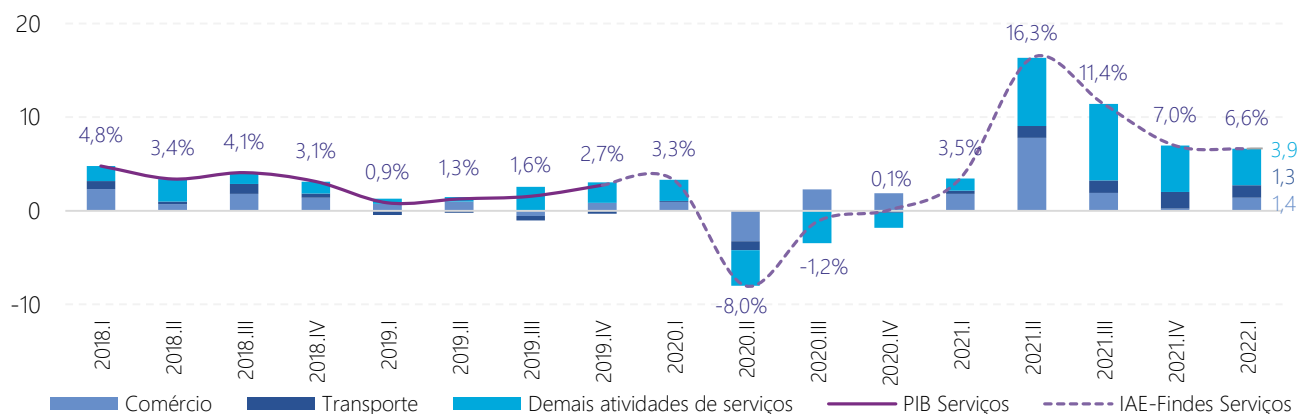
formais criados no setor de serviços capixaba no 1º trimestre de 2022, 24,5% corresponderam às atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

Para o Brasil, na variação interanual, a atividade de serviços aumentou 3,7%, também influenciada pelos serviços presenciais, que repercutem sobre as outras atividades de serviços (12,6%) e pelas atividades de transporte, armazenagem e correio (9,4%).

Dessa forma, observa-se que o crescimento das economias nacional e local neste trimestre foi puxado pela alta nos serviços, principalmente no conjunto das demais atividades de serviços que, por sua vez, abarcam muitas atividades daqueles prestados às famílias.

Gráfico 11 – Taxa de variação interanual do IAE-Findes de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



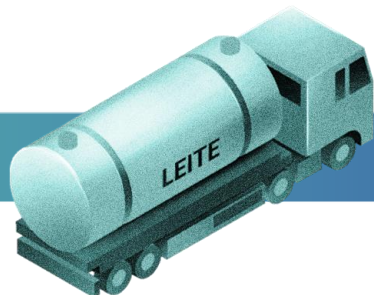
(\*) Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **1º trimestre de 2022 contra o 4º trimestre de 2021**, na série livre dos efeitos sazonais, os serviços voltaram a subir, crescendo 3,2% no período. Com isso, o setor capixaba ficou 10,6% acima do patamar de atividade pré-pandemia (4º trimestre de 2019). Essa expansão de 3,2% foi resultado do crescimento em todas as atividades analisadas: comércio (+4,6%), transporte (+0,9%) e demais atividades de serviços (+1,9%).

Para o Brasil, o setor de serviços seguiu em trajetória de

crescimento e avançou 1,0% em relação ao trimestre anterior, de forma que superasse em 2,2% o nível pré-pandemia.

Na **análise da taxa acumulada em quatro trimestres**, o setor de serviços capixaba apresentou expressiva alta de 10,1%, pois esta base de comparação ocorre em relação a um período bastante impactado pelos efeitos da primeira onda da Covid-19. Para o Brasil, o setor de serviços cresceu 5,8% nos últimos quatro trimestres.



## AGROPECUÁRIA

A atividade do setor agropecuário do Espírito Santo avançou frente ao 1º trimestre de 2021 (3,7%) e frente ao 4º trimestre de 2022 (8,5%), porém registrou leve recuo no acumulado dos últimos quatro trimestres (-0,4%) (Tabela 7). Para o país houve queda em todas as bases de comparação.

Tabela 7 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Agropecuária do ES e do Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I	2021.I	2021.II	2021.III	2021.IV	2022.I
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-6,7	0,0	-0,4	-4,6	<b>8,5</b>	7,3	-5,4	-7,8	6,0	<b>-0,9</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-5,6	2,0	-0,8	-11,4	<b>3,7</b>	6,5	0,1	-9,0	-0,8	<b>-8,0</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres (contra quatro últimos trimestres)	-4,6	0,0	0,5	-1,5	<b>-0,4</b>	3,9	2,7	0,2	-0,2	<b>-4,8</b>

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **1º trimestre de 2022 contra o 1º trimestre de 2021**, o setor agropecuário capixaba apresentou crescimento de 3,7%, após dois trimestres seguidos de recuos nesta base de comparação.

Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo desempenho positivo das principais culturas do segmento agrícola capixaba (+4,2%), que ao representar 66% do setor total, influenciou em 4,0 p.p. a alta da agropecuária (Gráfico 12)<sup>28</sup>. Entre os produtos que impactaram na estimativa de crescimento das atividades agrícolas no trimestre, destacaram-se o café, a banana, a pimenta-do-reino e o tomate.

O alta da produção do café - com importante peso no setor, foi influenciada pela bionalidade positiva esperada para este ano<sup>29</sup>, pela expansão da área destinada à produção com relação ao exercício anterior e pelas condições climáticas favoráveis nos estágios mais críticos do desenvolvimento da cultura – formação de chumbinho, enchimento e granação.

No trimestre, a colheita do café teve um início mais lento, causado pela escassez de mão de obra e pela maturação mais lenta nas lavouras de café conilon (canephora) que atrasaram a colheita, mas que não impactaram de forma significativa na estimativa do trimestre.

<sup>28</sup> Estimativa do IAE-Findes com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, Produção de Ovos de Galinha/IBGE e Sispreços/Incaper.

<sup>29</sup> A produção do café sofre de um efeito natural chamado bionalidade: em uma safra se tem uma produtividade elevada e na próxima, devido à necessidade de recomposição do vegetal, há uma redução no seu nível de produção. Em 2022 é esperado o efeito da bionalidade positiva na safra do café. O café conilon (ou canephora) possui maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (31,2%) e possui efeito de bionalidade menos intenso do que o café arábica que, por sua vez, representa 13,8% do setor. A maior parte do cultivo do café conilon se concentra na região norte do Espírito Santo e a do café arábica na região sul. A colheita da safra de ambas qualidades de café se concentra no segundo trimestre do ano. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma produção de 16,5 milhões de sacas de café beneficiados em 2022, das quais, 12,2 milhões correspondem a café conilon e 4,3 milhões de café arábica, incremento de 8,4% e de 45,9% respectivamente, em relação a 2021.

Por sua vez, a pecuária, que representa 34% do indicador total<sup>30</sup>, caiu 2,6%, contribuindo com leve recuo de -0,3 p.p. sobre o setor agropecuário. A produção nas atividades de leite e de aves e ovos contribuíram negativamente no trimestre, enquanto a produção de bovinos e suínos cresceram, amenizando maior queda das atividades pecuárias.

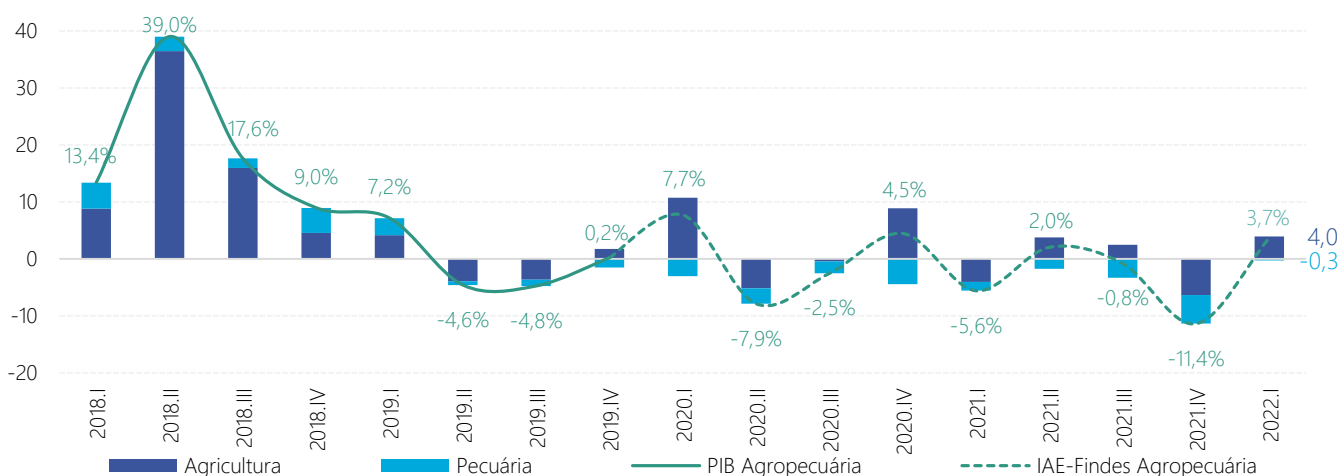
Desde o ano passado, o segmento pecuário capixaba e nacional vem enfrentando desafios que comprimem as margens e as possibilidades de expansão do setor, devido às intempéries climáticas que afetaram importantes lavouras do país; o aumento dos preços de

transporte e os altos custos dos principais insumos do segmento<sup>31</sup>; e as dificuldades de repasse destes custos aos preços finais, atreladas ao menor poder de compra da população.

Já o setor de agropecuária nacional apresentou queda de 8,0% nesta base de comparação, puxada pelas culturas que possuem produção mais relevante no primeiro trimestre, entre as quais destacam-se a soja em grão (12,2%) e o milho (1ª safra em grão) (-1,4%). Já as atividades pecuárias apresentaram desempenho positivo devido ao aumento da produção de bovinos, de acordo com o IBGE.

Gráfico 12 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes\* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\* Os valores de 2020 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **1º trimestre de 2022 frente ao 4º trimestre de 2021**, descontada a sazonalidade, o setor agropecuário capixaba cresceu 8,5%, após recuo de 4,6% no trimestre anterior (Tabela 7). Para o Brasil, o setor registrou variação de -0,9% nesta base de

comparação.

Considerando **a taxa acumulada em quatro trimestres**, o setor de agropecuária capixaba obteve leve retração de 0,4%, menor que a observada no trimestre anterior (-1,5%). Já para o Brasil, apresentou queda de 4,8%.

<sup>30</sup> Estimativa do IAE-Findes com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, Produção de Ovos de Galinha/IBGE e Sispreços/Incapar.

<sup>31</sup> Os custos dos principais insumos pecuários – soja e milho – têm aumentado em decorrência da crescente alta nos preços, puxada pelas incertezas trazidas pela pandemia, pela valorização cambial e pela alta na demanda de grãos no mercado asiático <<https://bitly.com/PIIGhd>>, <<https://bitly.com/WhBaKR>>. De acordo com informações da Embrapa, no primeiro trimestre de 2022, entre os principais componentes dos custos nos segmentos de suínos e aves estão os custos com nutrição, transporte, mão de obra e capital <<https://bitly.com/LTEtqO>>.

## NOTA EXPLICATIVA IAE-FINDES

O Indicador de Atividade Econômica do Espírito Santo - IAE-Findes estima trimestralmente a atividade econômica capixaba em volume. O objetivo de sua elaboração foi prover a sociedade de um indicador trimestral, desagregado por atividades econômicas, que emule o PIB do estado, que é divulgado anualmente no Sistema de Contas Regionais do IBGE. A metodologia do indicador é baseada nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Sua série tem início no ano 2000 e coincide com as informações disponíveis do Sistema de Contas Regionais até o último ano divulgado (2019).

O indicador é ajustado ao Sistema de Contas Regionais sempre que há mudanças metodológicas e a cada ano divulgado. Ou seja, as médias trimestrais dos índices de volume do IAE-Findes são iguais aos indicadores anuais do Sistema de Contas Regionais. Para o procedimento de ajuste sazonal, são utilizados os mesmos modelos adotados pelo IBGE nas Contas Nacionais Trimestrais.

As estimativas do IAE-Findes antecedem os resultados do Sistema de Contas Regionais em dois anos além de divulgar informações trimestrais, com

abertura para 8 atividades setoriais distintas. Com isto, o IAE-Findes contribui para a análise econômica do estado como uma ferramenta que antecipa o desempenho recente do PIB e de suas atividades.

O IAE-Findes é composto por este relatório que descreve os principais resultados do indicador, um documento com a metodologia utilizada no desenvolvimento do indicador e um arquivo em Excel com informações para 13 séries distintas, desagregadas pela ótica da produção.

São divulgadas informações de oito atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Além do valor adicionado a preços básicos, da série de impostos líquidos de subsídios sobre produtos e série do IAE-Findes total.

São divulgadas as séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias>



## FICHA TÉCNICA

Gerência Executiva do Observatório da Indústria  
*Marília Gabriela Elias da Silva*

### EXECUÇÃO

#### Equipe técnica

*Balmore Alirio Cruz Aguilar*  
*Jordana Teatini Duarte*  
*Marcos Vinícius Chaves Morais*  
*Suiani Febroni Meira*

#### Coordenação técnica

*Jordana Teatini Duarte*  
*Suiani Febroni Meira*

#### Revisão

*Suiani Febroni Meira*  
*Marília Gabriela Elias da Silva*

**IAE-FINDES**  
INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Acesse aqui o material  
do IAE-Findes



Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,  
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 [observatoriodaindustria@findes.org.br](mailto:observatoriodaindustria@findes.org.br)

 [www.portaldaindustria-es.com.br](http://www.portaldaindustria-es.com.br)

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ\_Ind\_ES   [observatoriodaindustriaes](https://www.instagram.com/observatoriodaindustriaes)

**observatório**  
da indústria

**FINDES**  
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.